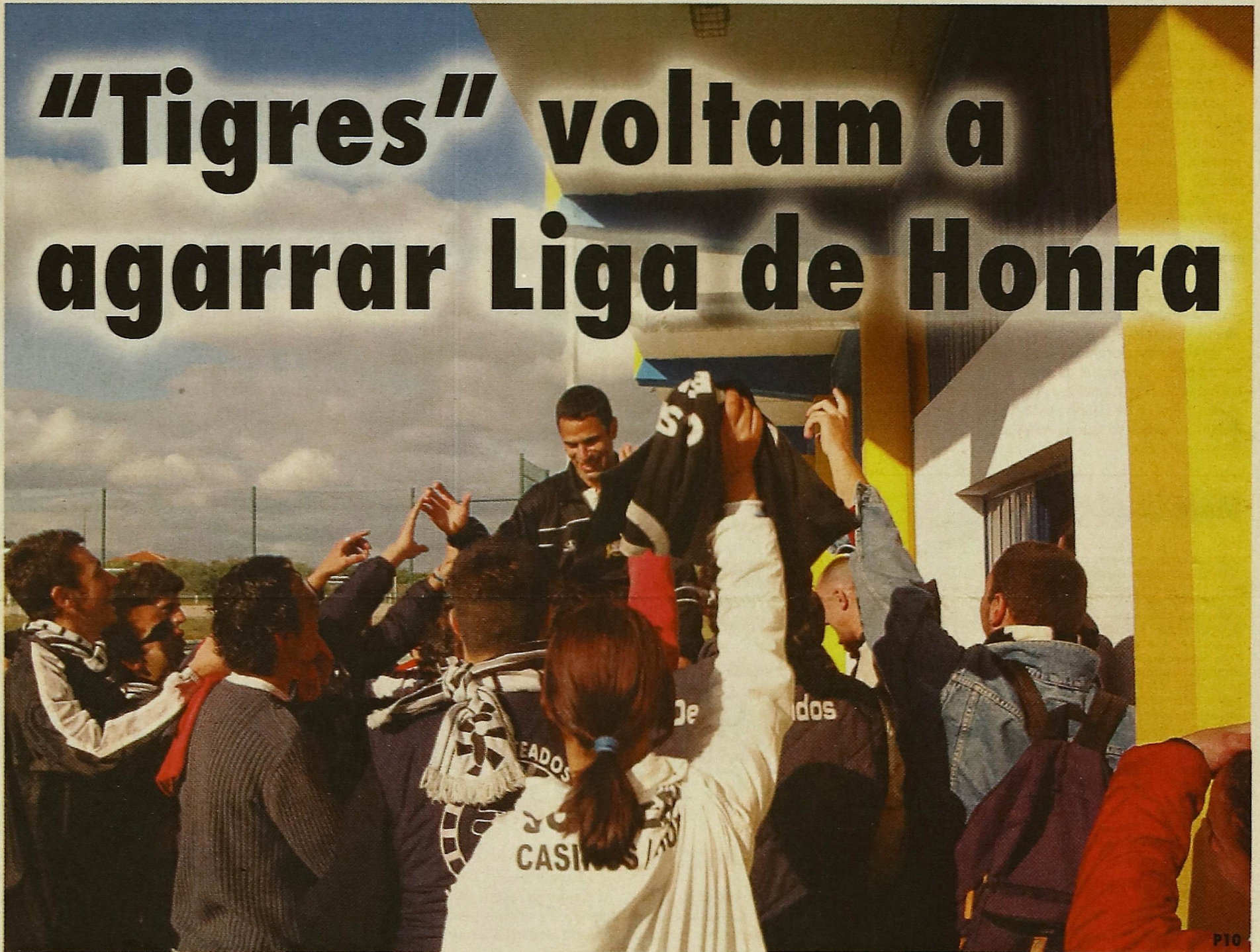


"Tigres" voltam a agarrar Liga de Honra



Espinho não foge à regra

Teatro com poucos apoios luta pela sobrevivência

As dificuldades são muitas e os apoios quase nenhuns. Sobreviver é a palavra de ordem no mundo do teatro e em Espinho não é excepção. As dificuldades e as alegrias, os problemas e as condicionantes no mundo da representação espinhense.

Enterramento da linha

Obras de fundo só depois do Euro 2004

Manter jovens no concelho com revisão do PDM

Telecentro já funciona

Patrícia Fernandes

Já estão abertas as inscrições para o Telecentro. Quem pretender usufruir deste espaço e do equipamento disponibilizado para desenvolver actividades em Teletreabalho, já pode apresentar a respectiva candidatura. Para tal, está disponível na Internet o formulário e toda a informação sobre o Telecentro, na página www.telecentrodeespinho.com. Além deste contacto, os interessados podem dirigir-se às instalações do Telecentro, que se situam na Rua 62, número 402; ou ainda dirigir-se à Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE). Os contactos telefónicos de ambas as instituições são o 227331500 e o 227313865, respectivamente.

O Telecentro de Espinho tem como objectivo central promover o espírito e as iniciativas empresariais no âmbito das novas tecnologias de informação e de comunicação. Serve, portanto, para favorecer a construção de alternativas profissionais.

Para tal, o Telecentro disponibiliza gabinetes empresariais e doze postos individuais de acesso livre para utilização à medida (com computador de ligação de alto débito à Internet e uma série de periféricos) e secretariado, com instalações adaptadas a pessoas com deficiência motora.

Os destinatários são todos aqueles que pretendam criar a própria empresa, as empresas em actividade, os profissionais liberais e os trabalhadores por conta de outrem.

O Telecentro surgiu após a assinatura de um protocolo entre a Câmara Municipal de Espinho, o Instituto de Emprego e Formação Profissional e a Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE). Esta última entidade é a gestora do projecto, que envolve um investimento de cerca de 470 mil Euros.

MaréViva

DIRECTOR INTERINO | ANTÓNIO GAIO
CHEFE DE REDACÇÃO | MAGDA GUEDES
REDACÇÃO | Diogo Almeida e Silva; Elisa Silva; Marta Bigal e Patrícia Fernandes
FOTOGRAFIA | Mário Gouveia
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: mare.viva@iol.pt
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

Informações úteis

Telefones

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
Centro de Saúde - 22 734 11 67
Hospital de Espinho - 22 733 11 30
Piscinas Municipais - 22 733 58 68
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
Repartição de Finanças - 22 734 07 50
EDP (avarias) - 800 506 506

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt.vu
Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

4ª feira, 12 - Santos; 5ª feira, 13 - Paiva; 6ª feira, 14 - Higie-ne; sábado, 15 - Grande Farmácia; domingo, 16 - Conceição; 2ª feira, 17 - Teixeira; 3ª feira, 18 - Santos.

Parque de Campismo

Obras já arrancaram mas podem atrasar

Patrícia Fernandes

As obras de requalificação do parque de campismo arrancaram à quase uma semana, mas não é garantido que as obras estejam prontas até 12 de Junho. Ou seja, até à chegada dos cerca de 600 adeptos holandeses que escolheram o parque como alojamento durante o Campeonato Europeu de Futebol.

Rolando de Sousa, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, acredita que tudo estará pronto quando o grupo holandês chegar. Para tal, afirmou que "estamos a fazer os possíveis, mas temos que contar sempre que podem se dar imprevistos". E acrescenta, dizendo que "as pessoas responsáveis pelas obras de requalificação dizem que tudo estará pronto dentro de um mês".

O parque de campismo de Espinho vai sofrer obras a vários níveis. Segundo o arquitecto da CME, João Pau-



Tudo está a ser feito para que as obras fiquem prontas antes do Euro 2004

lo, a obra passa pela revisão das caixas eléctricas, a colocação de um caixa eléctrica especial para o ecrã e som, o arranjos dos blocos sanitários, nomeadamente a nível

de arranjos gerais e da rede de água quente e fria, deixando de existir os esquentadores e passado a haver caldeiras. A rede de abastecimento de água e incêndio

vão também ser requalificadas. Quanto à piscina, apesar de não haver a substituição dos motores, como inicialmente estava previsto, está apta a ser utilizada.

O que devem comer as crianças?

Patrícia Fernandes

Ensinar os pais, alunos, professores e toda a comunidade escolar a ter uma correcta alimentação, foi o objectivo do debate organizado pela Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Sá Couto, em conjunto com o mesmo estabelecimento de ensino.

Durante o debate passaram-se mensagens exemplificadoras da alimentação correcta que as crianças devem ter. Além de sensibilizar os pais, a intenção foi igualmente passar conhecimentos à comunidade escolar, por forma a que também nas cantinas os alunos sejam alimentados correc-

tamente.

Exemplos de ementas e cuidados alimentares fizeram a primeira parte do debate dedicada à nutrição, orientado pela nutricionista Barbara Camarinha.

Também a saúde foi um tema em destaque. Belmiro Rocha, enfermeiro chefe do Hospital de Espinho, expôs uma série de riscos ligados à alimentação. Além disso, Belmiro Rocha apresentou um conjunto de acidentes a evitar com materiais perigosos que habitualmente se encontram numa cozinha.

A terceira e última parte do debate foi preenchida com o desporto. Ou seja, regras alimentares na prática desportiva. Para tal, foram

convidados "atletas de prestígio", como João Brenha, jogador internacional de voleibol; Vítor Hugo, ex-seleccionador de hóquei, campeão mundial e actual jogador da Académica; António Leitão, medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Los Angeles; Carlos Resende e Rui Rocha, atletas da selecção nacional de andebol e do Futebol Clube do Porto.

Neste debate, realizado na passada sexta-feira, no auditório da Junta de Freguesia de Espinho, estiveram presentes cerca de oitenta pessoas. Para Filipe Milheiro, membro da Associação de Pais e moderador do debate, "nestes encontros não há muita adesão

mas, mesmo assim, penso que esteve uma plateia muito interessante".

Para o futuro, a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Sá Couto está a preparar uma festa de encerramento do ano lectivo que, ao que tudo indica, se vai realizar no dia 22 de Junho.

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

RESTAURANTE BALIZA

RESTAURANTE * CHURRASCARIA * RESIDENCIAL

RUA 62 N.º 37 - RUA 8 N.º 471 * 4500 ESPINHO * TELF. 227340220 / 227340607

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Enterramento da linha-férrea

Obra em força só após Euro 2004

Patrícia Fernandes

Apesar de não se ver, a obra do enterramento da linha-férrea já começou. Os trabalhos só se centram a nível de subsolo. "As obras em força só mesmo depois do Euro 2004", explicou o vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Rolando de Sousa.

Por essa razão, não vai haver alterações nas linhas férreas durante o Campeonato Europeu de Futebol. No entanto, os trabalhos vão ser reduzidos.

Agora, estão a ser efectuados estudos para retirar as palmeiras do local onde se encontram, uma vez que, aquela zona será ocupada pelo novo túnel. E, ao que tudo indica, será já no mês de Junho.

As linhas férreas, com o decurso da obra, vão ser alteradas. Está previsto que a linha Sul-Norte vai ser deslocada mais para nascente, enquanto que a linha Norte-Sul continuará igual.



No mês de Junho, prevê-se a retirada das palmeiras

A construção da linha provisória a nascente é por questões de segurança, afirmou Rolando de Sousa.

A linha férrea do Vouga não vai desaparecer. O vice-presidente da CME explica que "a linha não desaparece, apenas não vai ficar tão

ao centro".

Conforme o Maré Viva já havia noticiado, o pontão situado a Norte da cidade, vai desaparecer. Relativamente ao túnel da linha, de acordo com o projecto, vai iniciar-se junto à Brandão Gomes (antes do Estádio do Sporting Clube de Espinho), do lado Sul, e entre as ruas 11 e 13, do lado Norte. A linha vai estar cerca de um quilómetro totalmente enterrada, mas desde o início do túnel até ao fim, a distância é de três quilómetros.

do Sporting Clube de Espinho), do lado Sul, e entre as ruas 11 e 13, do lado Norte. A linha vai estar cerca de um quilómetro totalmente enterrada, mas desde o início do túnel até ao fim, a distância é de três quilómetros.

Águas residuais

Obra de ligação à Etar de Espinho já começou

Patrícia Fernandes

Está já colocado o primeiro túnel que vai conduzir as águas residuais de Esmoriz e Cortegaça até à Etar de Espinho.

A cerimónia do lançamento do primeiro túnel, com a presença do ministro do ambiente Amílcar Theias, deu início às obras.

O projecto da obra prevê a construção de uma ligação que conduzirá as águas

residuais industriais e domésticas de Cortegaça, Esmoriz e Santa Maria da Feira, até à Etar de Espinho. O objectivo é tratar as águas residuais para serem lançadas ao mar.

Esta foi a primeira solução encontrada para combater a poluição que é feita na Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos. No entanto, para Américo Castro, Presidente da Junta de Freguesia de Paramos, este passo "não

quer dizer que vá acabar directamente com a despoluição da Lagoa de Paramos ... ainda há muito para fazer".

Na cerimónia, o presidente da Câmara de Ovar, Manuel Oliveira, alertou "quero ver para querer", pois "não bastam esforços porque se não se passar à acção perde-se o investimento".

Amílcar Theias explicou que não é uma obra fácil, uma vez que "há problemas de poluição por Ordena-

mento inadequado e problemas resultantes da dinâmica costeira que implicam uma luta perpétua com o mar".

O investimento é estimado em 23 milhões de Euros e tem o apoio do Fundo de Coesão, afirmou Santos Silva, presidente do conselho de administração da SIMRia, empresa responsável pela montagem e exploração do sistema de tratamento dos efluentes que fazem descarregar na Barrinha.

Carta do leitor

Ao abrigo do direito de resposta, e estando certos do seu acolhimento, vem a Comissão Política de Secção de Espinho do Partido Social Democrata solicitar a publicação dos esclarecimentos que se seguem, e com igual destaque, à notícia publicada no jornal que V.ª Ex.ª dirige na página 2 da edição de 5 de Maio do corrente ano, atinente à conferência de 30 de Abril em que foi orador convidado o Sr. Eng.º Ângelo Correia.

1. O tratamento jornalístico dado pelo v/ jornal à supra identificada conferência é, mais do que lamentável, uma peça de mau jornalismo.
2. O Sr. Eng.º Ângelo Correia com o seu ar desportista, brincalhão, acendendo calmamente o seu cachimbo e na tentativa de descomprimir o tom e o ambiente da conferência – no que foi aliás bem sucedido – proferiu a sua graça que aparentemente ofendeu a irreverência própria da juventude das v/ jornalistas.
3. Certo é que as palavras do Sr. Eng.º Ângelo Correia foram assim proferidas e entendidas por todos os presentes (que não as v/ sensatas, perspicazes e letradas jornalistas), como o demonstra o facto de os restantes jornais, designadamente a Defesa de Espinho, o Jornal de Espinho e o suplemento local de O Primeiro de Janeiro, terem dado à aludida conferência um tratamento jornalístico absolutamente normal e sem qualquer referência ou descabido ênfase às ditas expressões do Sr. Eng.º Ângelo Correia.
4. Lamentável e um atropelo às regras deontológicas básicas do jornalismo constitui ainda o facto de ser feita na v/ peça alusão a conversas em "off" e, além do mais, totalmente deturpadas (parece assim que o Sr. Eng.º Ângelo Correia terá tido razão, in casu).
5. Por último, diremos tão só que as jornalistas do jornal que V.ª Ex.ª dirige, "quando precisam", também sabem onde estamos!

A Comissão Política de Secção de Espinho do P.S.D.

Nota de redacção

1. O tratamento jornalístico dado pelo nosso jornal à conferência é uma peça de jornalismo, pois conta a veracidade dos factos.
2. O Sr. Eng.º Ângelo Correia, como orador convidado, não tinha o direito de "brincar" com a Comunicação Social, também convidada pela Comissão Concelhia do PSD.
3. As palavras proferidas por Ângelo Correia colocaram em causa a seriedade dos Jornalistas e, tocaram os jornalistas do MV, que estavam presentes aquando das afirmações, ao contrário da maior parte dos outros órgãos de Comunicação Social.
4. Continuamos a afirmar que neste jornal não há deturpação da verdade e tudo o que consta do texto não passa de uma mera relação dos acontecimentos.
5. Por últimos, é sabido universalmente que "precisamos uns dos outros", tudo depende da ética e da ocasião.

Nova conferência do PSD

"O alargamento a sul da área metropolitana do Porto" é o tema da próxima conferência do PSD a realizar na sexta-feira, às 21h30, na sala Pinto de Magalhães, no Hotel PraiaGolf.

Inserido no ciclo de conferências temáticas do partido lanranja, os assuntos base a serem discutidos são as razões e perspectivas de integração dos municípios aderentes à Área Metropolitana do Porto, as consequências políticas e económicas para o concelho de Espinho e a relação política e económica com a Área Metropolitana de Aveiro.

Como oradores para este debate, que será moderado pelo deputado Luís Montenegro, foram convidados Ludgero Marques, presidente da Associação das Empresas de Portugal, e Ribau Esteves, presidente da Câmara Municipal de Ílhavo.

O ciclo de conferências do PSD deve-se aos 30 anos do 25 de Abril, bem como os 30 anos do Partido Social Democrata.

FARMÁCIA TEIXEIRA

Dir. Téc.

DR.ª MARIA TERESA M. PEDROSA

Av.ª 8 n.º 436 - Telef. 227340352 - ESPINHO

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADA

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 / 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO
f.maiagomes-1367p.adv.ao.pt

Rua 19 n.º 343
4500 ESPINHO

ópticaPIRES

Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

CAFÉ • SNACK-BAR

COSTA VERDE

Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Av.ª 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

CRÓNICA

José Luis Peralta

Promiscuidades

Cito de cor o meu amigo Luís Costa numa das suas sempre interessantes crónicas do Público quando diz que, bom para qualquer aspirante a autarca é ser presidente dos Bombeiros, da Santa Casa, mas bom, mesmo bom, é do Clube desportivo. Acrescentaria ainda mordomo de qualquer Romaria, ou de qualquer Fábrica Paroquial, e de preferência de tudo ao mesmo tempo. Não sendo tal possível, que a impenetrabilidade das pessoas também existe, substitui-se com vantagem pela distribuição de vários seguidores nos lugares de visibilidade guardando os de protagonismo para si. Fórmula esta já antiga.

Cito também de cor o discurso do 25 de Abril do meu amigo Fausto Neves na Assembleia Municipal de Espinho, quando se refere à vontade que há 30 anos todos tínhamos de ser políticos, substituída agora pelo descrédito da classe política.

Vem isto a propósito ou a despropósito da tão propalada promiscuidade entre o futebol e a política, com fumos de corrupção e caciquismo.

Rui Rio, com um claro défice de capacidade de lidar com estas coisas demarcou-as, "num Vad Retrum Satanás", com figas e tudo não vá o Futebol queimar-lhe as mãos.

Ao contrário o meu "compagnon de route" Luís Filipe Mezezes, apesar de leão reconhecido apressa-se a explicar que não vai alterar nem uma vírgula o seu comportamento na já habitual recepção ao "glorioso FêQuêPê" nos Paços do Concelho de Gaia, até porque, digo eu, tal significaria um "meter o rabo entre as pernas" que sinceramente não lhe ficaria bem nem é fotografia a que esteja habituado. Também, estou certo não recusará o relógio que o Pinto da Costa se já não lho deu, tem, seguramente guardado para ele.

A Valentim Loureiro, calado pela força da justiça, resta-me prestar a minha solidariedade de cidadão que acredita que tem direito, como todos, à presunção de inocência.

O Alberto João, estará já a vociferar contra a Manuela Ferreira Leite, porque nestas coisas de orçamento vai ser difícil explicar as verbas que vão garantir dois clubes da famosa pérola na UEFA. Em nome do Marketing regional, na necessidade patriótica de afirmação nacional, quiçá estandarte na Europa dos 25.

O SCE (Sporting Clube de Espinho) acaba de assegurar desportivamente o regresso às competições profissionais de futebol. Com Honra na Honra. Não sabemos se tem condições para assegurar estrutural e financeiramente essa participação. Participação que politicamente é desejada, mesmo apregoada.

O Estádio que o SCE não tem foi adiado há mais de 30 anos. Muitos são os dirigentes desportivos e políticos que ao longo de décadas são culpados; por omissão uns, por obstrução outros. Há quase 20 anos lutei contra a bancada que se construiu na avenida 8, aspirando a tempos de mudança. Recentemente disse que no actual Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas nem um prego deveria ser gasto. Antes como agora pretendo uma solução definitiva e digna para o SCE e para Espinho.

Os medos da promiscuidade; mais que a promiscuidade em si entre a política e o futebol vão impedir o pequeno passo que seria gigante na história Tigre. A construção do Estádio do SCE.

Consciente que nunca será possível, nem desejável, no meu ponto de vista, afastar os políticos do futebol espero que outros homens, políticos naturalmente, com menos afinidades e amizades, com o poder autárquico instalado, surjam à frente do SCE. Nessa altura, haverá com certeza promiscuidade, mas uma promiscuidade sadia e profícua. Nessa altura não estarei lá para fazer obstrução. Prometo.

Assembleia Municipal**A questão das habitações clandestinas**

Marta Bigail

As habitações clandestinas, espalhadas por todas as freguesias do concelho, foi o assunto mais polémico da Assembleia Municipal de Espinho, a 5 de Maio. A questão foi levantada pelo vogal independente do PSD, Domingos Monteiro, que, numa recomendação à Câmara Municipal, pediu que fosse feito um levantamento das construções clandestinas, e que o respectivo resultado fosse dado a conhecer a todos os membros da AM.

Uma nova estratégia

Américo Castro, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, perspectivou a clandestinidade de uma outra forma. O autarca começou por realçar que, apesar do que se possa dizer "esta é uma situação de muitos anos e não é fácil de resolver. Há cerca de 12 anos quando entrei para a junta, tinha uma ideia muito diferente deste problema".

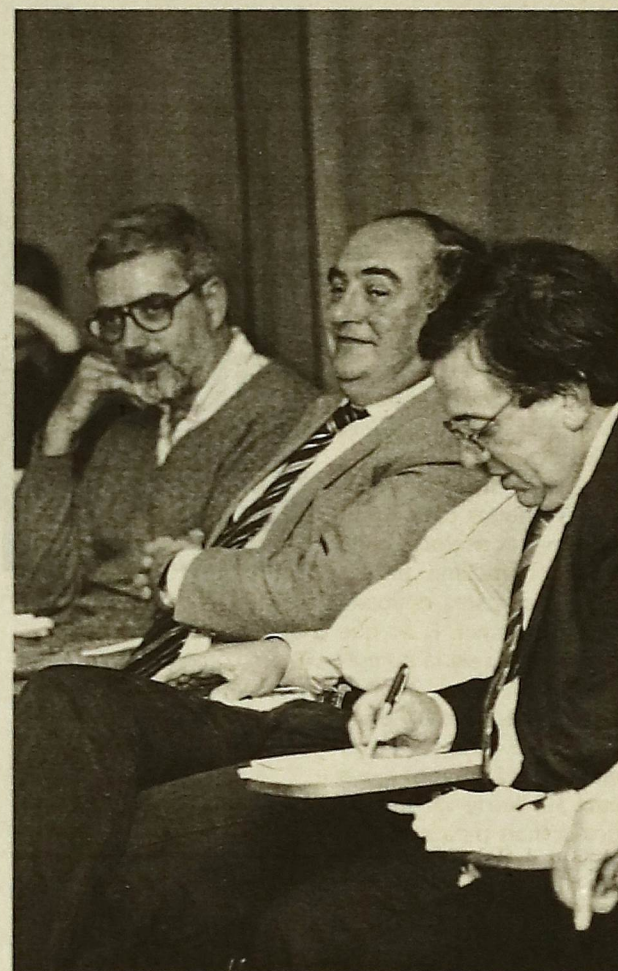
Maria Goretti do PSD mostrou estar "de acordo que eles sejam divulgados. A melhor maneira de travar os clandestinos é denunciá-los. É a nossa obrigação como autarcas".

Problema ultrapassa PDM

Rolando de Sousa, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, salientando a "magnitude deste problema", explicou que a respectiva solução está além dos ditames do PDM revisito. "Isto é da conta do Plano da Orla Costeira", explicou, ao referir-se às casas ilegais instaladas perto da praia de Paramos. No final da discussão, a recomendação com treze contra, dez a favor e uma abstenção.

Lei das Comunicações Electrónicas

Mas nesta reunião da Assembleia Municipal estiveram em debate mais seis documentos. O referente às Taxas pelos Direitos de Passagens, contempladas na Lei das Comunicações Electrónicas, onde se prevê um aumento de cerca de 0,25%, foi aprovado por maioria, com apenas duas abstenções da CDU. Dos quatro documentos apresentados por Maria Goretti, os respeitantes à Revisão do Regimento da Assembleia Municipal e à Realização de Sessões Temáticas na AM, foram reprovados. As recomendações que dizem respeito à Programação da Época Bal-



A animação da Assembleia passou por aqui

near do arranjo dos Passeios, foram aprovadas por unanimidade. Domingos Monteiro apresentou também mais uma recomendação sobre as águas residuais nas valetas

da rua do Golfe, que contou com todo o apoio do presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, Abel Gonçalves. O documento foi aprovado por unanimidade.

A discórdia dos feriados políticos

Marta Bigail

A reunião da Assembleia Municipal de 10 de Maio foi essencialmente marcada pela exaltação e gargalhadas. Muita polémica e mimos verbais. Em causa estava a apresentação escrita do presidente da Câmara Municipal de Espinho aos vogais da AM. Apesar de tudo, vieram à baila uma série de assuntos sensíveis alheios ao conteúdo do relatório.

Vogais da CDU mostraram-se insatisfeitos com as comemorações do 25 de Abril e com 1º de Maio. O elemento comunista, Alexandre Silva teve uma troca de palavras mais dura com José Mota, acusando-o de não ter ligado à manifestação dos sindicalistas à porta do Casino Solverde. Visivelmente incomodado, Alexandre Silva acabou por

abandonar a reunião.

Críticas à programação

José Mota informou que além das viagens já levadas a efeito à Madeira e Brasil, está a ser preparado um cruzeiro pelo Rio Douro para 1500 idosos. Além disso, encontra-se a ser organizada uma viagem a Cuba para "33 idosos, que será totalmente paga por eles. Se eles aderem, é justo que a Câmara lhes proporcione estes momentos". No âmbito da programação para jovens, está a ser organizado um torneio de voleibol de praia, para Junho. Também será formado um grupo de 25 jovens para irem para as vindimas, e outro grupo, para efectuar os Caminhos de Santiago.

Em relação ao programa feito para comemorar o

25 de Abril, "aceito todas as críticas mas penso que foi bastante interessante".

Ainda o estádio do SCE

Terminada a intervenção de José Mota, o vogal laranja, Carlos Loureiro questionou o que se passa pôs a questão da biblioteca, o plano estratégico do Sporting Clube de Espinho, actividades para a época balnear, conclusão das obras do FACE e, a exploração do saneamento e águas residuais.

Sobre a biblioteca, aguarda-se que o arquitecto entregue o projecto remodelado. Sobre o Sporting Clube de Espinho, José Mota foi peremptório - "a câmara não tem obrigação de andar a construir sedes de clubes" e lembrou que apenas se comprometeu a pensar

construir um Estádio Municipal ". Relativamente à época balnear, explicou que já existem actividades programadas desde o início do ano.

Concessão do saneamento

O Mercado Municipal e o FACE tiveram alguns percalços, mas as obras estão a decorrer. Em relação às obras de requalificação, "não me peçam datas. Uma grande parte já está feita, e o que falta está em avanço acelerado".

A exploração do saneamento, "passa, antes de mais, por uma entidade reguladora. O concurso vai ser lançado, mas não podemos aceitar propostas que não sejam positivas para os cidadãos. Só haverá concessão se as propostas tiverem bom senso".

Ágata

**CALÇADO PARA HOMEM E SENHORA
MALAS • CARTEIRAS • BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM • MARROQUINARIA**

Rua 14 n.º 750 . Telef. 227345633 - 4500 Espinho

Ciclo de conferências do PDM

Jovens casais - precisam-se

Magda Guedes

A falta de jovens casais no concelho é um factor a combater pelo próximo PDM, através de inúmeras soluções, foi um dos pontos mais focados na última conferência do PDM sob o tema "Desenvolvimento Social e Cultural".

Moderada por Rolando de Sousa e coordenada por Paulo Pinho, a conferência teve como oradores convidados Teresa Sá Marques - licenciada em Geografia, docente na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e coordenadora do Centro de Investigação Gabinete de Estudos de Desenvolvimento e Ordenamento do Território (GEDDES) - e Paulo Conceição - Engenheiro Civil, doutorado pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto com uma tese sobre "Modelos de Produção e Gestão da Habitação Social", professor auxiliar na FEUP, onde integra a Secção de Planeamento do Território e Ambientes".

Teresa Sá Fernandes começou a sua intervenção com uma questão "o que é o desenvolvimento, o que é o ordenamento do território?". Enumerando e explicando, posteriormente, alguns conceitos base do desenvolvimento. Em primeiro lugar considerou que "é necessário que sejamos, bons, diferentes e inovadores" e sublinhou que hoje em dia se diz que os territórios têm que ser inteligentes, criativos, aprendentes, autodidactas e flexíveis.

Há a necessidade de transformar Espinho num território de futuro "residir com qualidade de vida, trabalhar aqui, investir aqui e divertir-se aqui". Para isso é preciso um território com identidade própria, mas aberto para o exterior, uma cidade que seja conhe-

cida, que promova a qualidade de vida, que aposte na qualidade dos espaços públicos. Para além disso, Teresa Sá Fernandes afirmou que para haver desenvolvimento social "tem que se conseguir tornar os equipamentos acessíveis a todos, os espaços públicos têm que ser espaços de cidadania, bons e atractivos". O relacionamento e a proximidade entre todos também são fundamentais e desenvolvem o capital social de uma cidade "o relacionamento é fundamental para o desenvolvimento".

Paulo Conceição referiu-se nomeadamente à habitação, considerando que esta está profundamente ligada a problemas sociais como o emprego, a inserção social, a saúde, a educação... Sendo que emerge um paradoxo "a forte dinâmica construtiva do crescimento e a dificuldade em atingir uma situação habitacional digna". E reflectiu ainda sobre o crescimento da capacidade de propriedade (casa própria) em detrimento do arrendamento, a vulnerabilidade da relação com o emprego pode também trazer consequências à habitação, e a estrutura da família que mudou, sendo que aumentou o número de famílias sem crianças.

Espinho em números

O coordenador da revisão do PDM, Paulo Pinho, através de estudos e pesquisas realizados, apresentou números concretos. Relativamente ao número de habitantes, Espinho perdeu mil entre 1991 e 2001, passando 35 para 34 mil. Todavia, Paulo Pinho considerou que Espinho perdeu população de forma modesta. A densidade populacional é de 7500 habitantes por Km2, sendo considerada uma cidade com "letra



Habitação excessivamente cara provoca fuga de jovens casais

grande", contudo também tem freguesias rurais.

Ao realizar um estudo de projecção da população, constatou-se que o saldo fisiológico é positivo. E notou-se que, ao nível das pirâmides etárias, existe a saída de jovens casais e, logo de crianças e, um retorno mais tarde, com idades para cima dos 35 anos. Que apesar de tudo, não se compensam.

Ao nível dos recursos humanos, a taxa de actividade no concelho é cerca de 50%, ou seja, cerca de 17 mil, sendo três mil trabalham fora. E a taxa de actividade feminina é de 43,4%.

Relativamente aos números da actividade económica do concelho, Paulo Pinho considerou-os preocupantes "porque os serviços produtivos são muito baixos".

A taxa de analfabetismo é de 7% e mostra uma ligeira subida, que apenas pode ser justificada com a entra-

da de pessoas de escalões etários elevados no concelho. A taxa de licenciados é de 11,8 %, que é uma situação confortável no seio da Área Metropolitana do Porto.

A situação imobiliária de Espinho é muito peculiar, pois "comprar casa aqui é mais caro", que se repercute na saída dos jovens, mas também significa qualidade de vida.

Perante estes números foi criado um objectivo estratégico: crescimento zero, qualificação máxima. Sen-

do que tem que existir capacidade de atracção centrada na oferta de emprego, oferta de habitação, oferta de serviços e equipamentos, oferta de qualidade de

vida e oferta cultural. Esta é uma estratégia dupla, pois pretende contrariar a saída de jovens casais e aumentar o regresso de casais menos jovens e de meia idade.

Remodelar

A SUA CASA EM BOAS MÃOS

PAVIMENTOS DE MADEIRA
MACIÇA E FLUTUANTES

TECTOS FALSOS, DIVISÓRIAS,
PAPÉIS DE PAREDE

PINTURA E REMODELAÇÃO
DE INTERIORES

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR
★ ORÇAMENTOS GRÁTIS ★

RUA 22 N.º 297 • TEL/FAX 227324774 • ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

Romy

cabeleireiro

esteticista • massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 330 • 4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

JOSÉ DOMINGUES
PEREIRA

Técnico de Contas

ESCRITÓRIO

Rua 15 n.º 450
Telef. 227310361
4500 ESPINHO

A
MEDICINA NO TRABALHO
É OBRIGATÓRIA

saniSecur

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO
TELEF. 227340237 FAX 227342749

KING SPORT

DESDE 1977

RUA 62 N.º 97 - 4500-364 ESPINHO
TELEF. 22 7343380 - FAX 22 7347006

As lojas de
Maria da Conceição Cascais Costa
ao seu dispôr...

NOVATOS

DESDE 1994

RUA 14 N.º 656 - 4500-232 ESPINHO
TELEF. 22 7312978 - FAX 22 7347006

ESTAMOS ABERTOS AOS SÁBADOS À TARDE

A Rainha da costa Verde e as Luzes da Ribalta

Carlos Luís Gaio

Se em termos de cultura, em geral, a cidade de Espinho tem deixado algo a desejar, no que toca às artes de palco as gentes espinhenses sempre souberam arregaçar as mangas e dar largas à imaginação.

Já na primeira metade do século XX, e até meados da década de sessenta o Órfeão de Espinho assumiu um papel preponderante na dinamização teatral do concelho, realizando operetas e peças de teatro; actualmente esta instituição prepara-se para reformular e dinamizar a sua secção de teatro.

Por outro lado, o TPE - Teatro Popular de Espinho, desde 1974 que tem actividade permanente, desde 1976 no âmbito da Cooperativa Nascente. São 30 anos a levar teatro e cultura a Espinho e cidades limítrofes, sob a orientação de António Paiva, e várias gerações de actores que por ali passaram e fizeram escola.

Só em 93 é que o TPE deixou de ser o único motor desta arte na cidade, com o aparecimento, do GETE - Grupo Experimental de Teatro de Espinho, que cessou actividade finais dos anos 90.

Actualmente, temos vários grupos de teatro em Espinho. O Experiment, grupo orientado por Agostinho Pinho, professor de oficina de expressão dramática na Escola Secundária Dr. Gomes de Almeida, existente desde 2002. O grupo Cénico e Coreográfico de Espinho, que alia a dança à expressão teatral existe à um ano e dois meses e tem actualmente 35 pessoas.

No resto do concelho, temos o TEIA - Teatro Experimental da Igreja de Anta, que entre outras actividades se dedica à recriação da "Paixão de Cristo", na época pascal e o grupo de teatro da Banda de Paramos.

Por isso, se quiser ver teatro, só tem que ficar atento e esperar, pois a qualquer momento terá teatro à sua espera em qualquer palco do concelho de Espinho.

"O teatro não vai muito bem

Fazer teatro em Portugal não é tarefa fácil. E em Espinho não é excepção à regra. Os poucos ou quase nenhuns apoios são a realidade. Mesmo assim, quando se faz por gosto, tudo é possível. E os grupos teatrais que existem em Espinho lá vão sobrevivendo. Fazer do teatro uma profissão, está muito longe de se tornar

Patrícia Fernandes
Marta Bigail

"Nós vivemos com muitas dificuldades."

Esta frase podia ser aplicada a qualquer caso, mas desta vez aplica-se ao teatro a nível nacional e também a todas as instituições teatrais que existem no concelho de Espinho.

Aquele que tem mais actividade actualmente é o Teatro Experimental de Espinho (TPE) mas a diferença não é muita.

Dificuldades na criação dos cenários e de figurinos são as mais sentidas.

Há um grupo com gosto a trabalhar e um encenador, mas o que nos faz mais falta é o apoio material que permita a criação de figurinos mais cuidados e cenários mais elaborados." (Lucinda Sá, TPE)

No grupo teatral "Experiment" a visão é mais modesta. O apoio da Câmara e da Escola Secundária Dr. Gomes Almeida têm sido suficientes para o manter vivo.

"O nosso maior apoio é, sem dúvida, o da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida e da Câmara Municipal de Espinho. É a escola que nos dá o apoio logístico para podermos fazer os nossos ensaios. Quanto à Câmara, esta ajuda-nos nos transportes, para fazermos as nossas deslocações, quando vamos actuar." (Agostinho Pinho, Experiment)

O público do teatro vai ajudando nas receitas. Ainda há quem goste muito de teatro. Mas são quase sempre as mesmas pessoas. O público que assiste às peças teatrais já está fidelizado. Quem assiste gosta mesmo.

"Além das escolas, temos um nicho de público que nos procura regularmente e que asseguram as nossas plateias." (Lucinda Sá, TPE).



Uma melhor política cultural é o que pedem os grupos teatrais de Espinho

Parece-me que em Espinho há uma boa aceitação do teatro quando comparado com outras localidades do mesmo tipo." (Agostinho Pinho, Experiment)

Mas ter uma casa cheia, nem para todos é uma preocupação. O que interessa mesmo é saber que as peças apresentadas pelos grupos teatrais são de boa qualidade. Mas mesmo assim, reconhecem que o trabalho que vão desenvolvendo é feito no sentido de agradar o público.

"Vamos tendo público, mas dou muito mais relevância à qualidade das peças que apresentamos e ao trabalho que levamos a cabo." (Agostinho Pinho, Experiment)

E os apoios? Quase nenhuns. Uns subsídios da Câmara, de vez em quando, vão ajudando à sobrevivência. Mas, as principais receitas provêm dos bilhetes vendidos nos espectáculos.

"Ultimamente não temos tido apoio nenhum. Temos sobrevivido com as receitas

do teatro e da cooperativa Nascente. Os apoios que tínhamos eram do IPJ e do Inatel." (Lucinda Sá, TPE)

A Câmara Municipal poderia e deveria contribuir um pouco mais para ajudar a superar as dificuldades que enfrenta grande parte dos grupos de teatro.

"Acho que a Câmara Municipal de Espinho podia fazer mais. Mais depressa dá aos de fora do que aos de Espinho." (José Magro, Grupo Cénico e Coreográfico de Espinho). **"Há autarquias em que o teatro amador é muito mais apoiado, por exemplo em Gondomar e Santa Maria da Feira."** (Lucinda Sá, TPE)

As críticas à Câmara continuam. Uma política cultural mais ajustada é o pedido. Mas entendem também que o problema não é local. Portugal não é um país muito dedicado à cultura, principalmente teatral. Mas mesmo assim, podia fazer-se mais.

"Vários programas de apoio foram cortados. A política cultural, quer a ní-

vel nacional, quer local, não favorece." (Lucinda Sá, TPE). **"Há muitas dificuldades em lutar porque temos muitas despesas, devido aos cenários e às roupas. São os nossos familiares que nos ajudam. É preciso mais e melhor política cultural."** (José Magro, Grupo Cénico e Coreográfico de Espinho).

Pensar o teatro como uma profissão está longe de ser uma realidade. Se há poucos rendimentos para ajudar na elaboração das peças teatrais, dificilmente se consegue remunerar os participantes. No entanto, o tempo e a dedicação que se perde, é quase o mesmo que uma qualquer profissão.

"O teatro envolve muitas horas de trabalho, que é muito diversificado. No teatro amador é preciso fazer-se um pouco de tudo, na apresentação, na divulgação das peças, na criação dos figurinos e dos cenários, etc." (Lucinda Sá, TPE)

É o gosto que impera. É o amor ao teatro que vai mantendo os grupos teatrais. Não é a remuneração. As forças

encontram-se no gosto pelo mundo da representação. E o reconhecimento do trabalho que é desenvolvido é o melhor rendimento.

"Conseguir movimentar um grande grupo de jovens é o nosso objectivo. Fazemos teatro essencialmente pelo gosto pela representação. Somos amadores e não profissionais, mas também gostamos de brilhar." (José Magro, Grupo Cénico e Coreográfico de Espinho). **Penso que o teatro em Espinho, como profissão ou modo de vida, é bastante arriscado. Embora alguns consigam, depende de vários factores para se alcançar um certo sucesso. Mas continuo a pensar que é demasiado arriscado.** (Agostinho Pinho, Experiment)

O teatro é um veículo de transmissão de cultura a todos os níveis. A representação das peças dá a conhecer os autores portugueses e as respectivas obras. Merecia, por isso, um melhor apoio.

"O teatro é um veículo importante de instrução e de socialização dos jovens. Falo dos jovens que o integram e também dos que assistem às peças teatrais." (Lucinda Sá, TPE)

Sobreviver no mundo teatral é constantemente a palavra de ordem. Com poucos ou nenhuns apoios, os grupos de teatro lutam para não cair no esquecimento. E acreditam que isso não vai acontecer. Uns com mais anos do que outros, entendem que o teatro, mesmo com todas as dificuldades que enfrentam, vai continuar vivo.

"Em geral e em Espinho, a actividade teatral não vai muito bem. Mas penso que o TPE vai continuar a sobreviver porque as condições foram sempre as mesmas e há vontade suficiente." (Lucinda Sá, TPE)

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó - MultiOpticas

Qualidade e experiência ao seu dispor

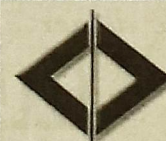
Rua 19 n.º 242 4500 ESPINHO Portugal
Rua 12 n.º 576 - 1.º Tel. / Fax 227343056

Jorge Alves e Albertina Ataíde

ADVOGADOS

Av. 24 n.º 1019 - 1.º Sala D - 4500-201 Espinho
Tel./Fax 227313240

Rua Capitão Sousa Pizarro, 13, 1.º Esq.º - 3810-076 Aveiro
Tel./Fax 234424049



MOLDURAS DE ESPINHO

FAZEMOS MOLDURAS PARA TODO O TIPO DE TRABALHOS * SERVIÇO FEITO NA HORA *

Rua 8 N.º 933 R/C - Tel. 227320667 - 4500 ESPINHO

em Espinho"

real. Mas o que interessa é que o trabalho produzido ao longo do ano seja de qualidade e, ao mesmo tempo, seja reconhecido. O público, embora já fidelizado, vai ajudando para que o mundo da representação continue a existir no concelho. Embora não ande muito bem de saúde, o teatro parece querer continuar.

Teatro ou Televisão?

Há público para o teatro, diz Idalina Sousa. A televisão tira o público ao teatro, diz António Canastro.

O teatro em Espinho está de boa saúde, diz Idalina. No teatro chegámos à estaca zero, diz Canastro.

Quem entende?

António Canastro
Vereador da Cultura
da Câmara Municipal de Espinho

Posso começar por dizer que a Câmara Municipal de Espinho apoiou e sempre apoiou grupos e colectividades culturais. Temos uma atitude de iniciativa a estas associações, inclusivamente temos uma divisão da edilidade dedicada à animação cultural, que tem uma vasta e variada programação cultural. Uma parte é, precisamente, dedicada à expressão dramática.

No entanto, o teatro tem um público restrito, e Espinho não é excepção. Os nossos hábitos teatrais regrediram muito. Aliás, até acho que chegámos à estaca zero, e agora só podemos voltar a crescer nesse sentido. E acho que esta fase se deve muito à chamada caixinha mágica, a Televisão. As pessoas preferem ficar a ver televisão, ou no caso dos mais novos, preferem ir até um bar ou discoteca. Mas penso que esta forma de con-

vívio social está a ser avaliada pelas pessoas. Os cidadãos deviam consciencializar-se que ir ao teatro é uma forma muito agradável de passar a noite. Espinho até tem muitas colectividades com actividades ligadas à arte dramática.

Sou da opinião que os espinhenses deviam perceber que a Câmara Municipal de Espinho tem feito um grande esforço cultural, para proporcionar às pessoas estes espectáculos. Nos dois últimos meses, todos os fins-de-semana, houve actividades ligadas ao teatro, e as pessoas não aderiram muito. Isto é muito desmotivante, e as pessoas admiram-se que somos um povo que não adere à cultura. No entanto, quero sublinhar que agradeço às colectividades e associações culturais, o esforço que têm feito para nos proporcionarem espectáculos.

Idalina Sousa
Animadora Cultural
da Câmara Municipal de Espinho

O teatro em Espinho está de boa saúde. Temos no concelho uma iniciativa chamada "Uma vez cada mês", que traz quase todos os meses um espectáculo especialmente para crianças, mas também para o público em geral. Anteriormente era realizado no Cine Teatro S. Pedro, mas agora acontece no auditório da Junta de Freguesia de Espinho. No Verão, este espectáculo é realizado à beira-mar ou no largo da Câmara Municipal. Desde o início de 2004 já fizemos quatro encenações, e estamos a contar fazer mais seis ou sete. O ano passado foram nove. Podemos dizer que o "Uma vez cada mês" consegue uma sala quase lotada, e as crianças habituaram-se a ir ao teatro.

Em geral acho que o teatro está numa onda muito criativa e, sem dúvida em expansão. Antigamente só havia o TPE (Teatro Popular de Espinho). Durante mais de dez anos foram o único grupo com apresenta-

ções regulares. O Orfeão de Espinho também fazia algumas encenações, mas mais esporádicas. Temos mais grupos agora a fazer teatro.

O TucáTulá é também uma excelente forma de mostrar o que se faz em teatro aqui no nosso concelho.

Recordo-me também que temos o "Experiment", constituído por antigos alunos e professores da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, com encenação do professor Agostinho. Em Anta existe o TEIA (Teatro Experimental da Igreja de Anta) que se dedica a representar peças religiosas, mas estão a dedicar-se a outros temas agora. O Grupo Coreográfico e Cénico de Espinho apresentou, recentemente, no TucáTulá uma peça intitulada "Os anos da brilhantina", que envolvia performances de dança e teatro. Por fim, lembro-me também do Grupo de Teatro da Ponte de Anta, que neste momento estão em stand by.

Poucos palcos e nenhuma condições

Os palcos para as representações que existem em Espinho são muito escassos. E os que existem não têm todas as condições essenciais para apresentar uma peça de teatro.

Do leque de salas, retira-se o Cine-Teatro S. Pedro, o auditório da Junta de Freguesia de Espinho, a sala Tempus do Multimeios, a sala de cinema do Casino, a Nave Polivalente de Espinho e o auditório da Nascente. São alguns, mas praticamente nenhum destinado ao mundo da representação.

Os únicos que têm como fim a representação de uma peça teatral são a sala do Cine-Teatro S. Pedro e o auditório da Nascente. No entanto, este último pertence ao grupo do Teatro Popular de Espinho e a Sala do Cine-Teatro S. Pedro está há um ano desactivada.

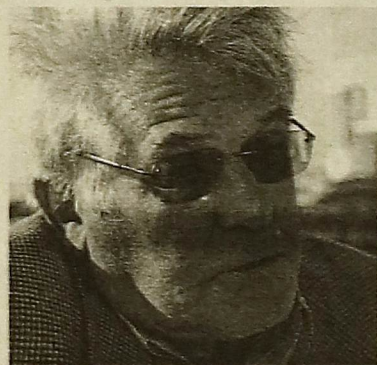
A condição fundamental para ser um palco de representações é a existência de uma teia que serve para a colocação de projectores. Uma relação fácil da plateia com o palco é outra vantagem de uma sala para acolher uma peça teatral.

E essas condições o Cine-Teatro S. Pedro tem. Esta sala tinha também o privilégio de ser dotada de 342 lugares e de um palco com 100 metros quadrados e com bastidores que permitiam a movimentação de entradas e saídas de cena.

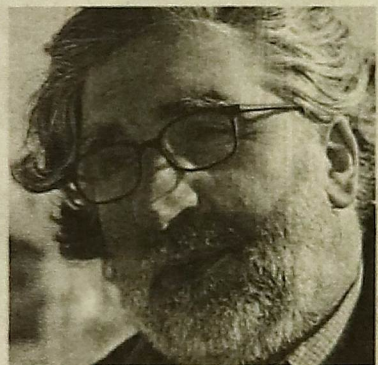
A história desta sala já é longa, mas recentemente acabou-se. É que, após o fim do contrato com a Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, os proprietários do S. Pedro ficaram sem meios para continuar a exploração. E, em Fevereiro, propuseram a venda da sala à Câmara Municipal de Espinho por 500 mil Euros (100 mil contos). Até ao momento, a Câmara não tomou uma decisão.

Enquanto isso, os grupos teatrais vão representando nas salas onde habitualmente ensaiam. Por exemplo, o Teatro Popular de Espinho apresenta grande parte das peças no auditório da Cooperativa Nascente e o Grupo Cénico e Coreográfico de Espinho representa na sala cedida pelo Motoclub de Espinho.

Que importância dá ao teatro? Costuma assistir a peças teatrais?



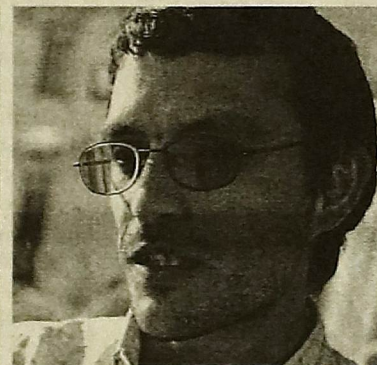
Carlos Pinto, 62 anos, reformado: Dou muita importância. Sobre tudo ao teatro da Cooperativa Nascente. Costumo assistir a quase todas as peças que eles levam a cena. Quanto ao resto, não tenho muitas condições para ir a outras cidades ao teatro, como ao Porto, por exemplo. Mas sempre que é possível, vou ao teatro, porque de facto gosto muito. Esta actividade aqui na cidade de Espinho ainda carece que alguns subsídios para avançar mais. O teatro da Nascente, apesar dos poucos recursos, faz peças espectaculares.



Vitor Silva, 46 anos, comerciante: Era uma das coisas a que eu gostava de assistir regularmente, mas não tenho oportunidade de o fazer. Devido à minha profissão não tenho grande disponibilidade para ir assistir a mais peças de teatro. Penso que se pode aprender muito com o conteúdo das histórias que são narradas e, até com os próprios actores. Enfim, toda a filosofia de vida que se pode aprender. Acho que não há muitas pessoas a ir ao teatro, basicamente por falta de informação.



Fernanda Silva, 58 anos, comerciante: Gosto mesmo muito de teatro. Infelizmente não vou muito pela falta de tempo. Tenho uma vida um tanto ocupada. Até tenho uma filha que está ligada ao teatro, mas eu não costumo ir assistir a peças, infelizmente. Acredito que em Espinho se levam a cena várias peças, mas sou da opinião que elas não são suficientemente publicitadas. A minha filha gostava também de participar em algumas, mas não tem tido grandes oportunidades.



Carlos Magalhães, 26 anos, empregado comercial: Muito pouca, porque é mesmo raro ir assistir a alguma peça de teatro. Até gosto, mas sinceramente não me desloco para ir assistir. Uma das razões, é porque acho que em Espinho não se fazem muitas actividades ligadas à arte dramática. Pelo menos que eu tenha conhecimento. Acho que não publicitam aquilo que fazem. Não noto que se faça grande publicidade aos acontecimentos culturais. O que há, é quase só afixado na rua 19. Pouco mais.

Roteiro

Actuação da banda "Salsa Cubana"
Dia 15 de Maio
Indoor Karting

"VOGUE" – The Deco Years
De 1 a 31 de Maio
Restaurante Baccará
Casino Solverde

Serões S. Luís
Dia 14 de Maio
Salão Paroquial de Espinho

"A Anos Luz"
Até 15 de Julho
Centro Multimeios

"Sessão de Sensibilização sobre Violência Doméstica"
Dia 17 de Maio
15 horas
Junta de Freguesia de Espinho

Exposição "Sida – Imagens Dispersas"
De 19 a 28 de Maio
Nave Polivalente

Animação:

Música ao vivo
com "Lúdica Música"
excepto 2ª feira
Casino de Espinho

Concurso de Karaoke
Dia 14 de Maio
Praia Golf Hotel

Concurso de Karaoke
Dia 14 de Maio – 2ª eliminatória
Indoor Karting

Cinema:

"Kill Bill: Vol.2", de Quentin Tarantino
De 6 a 12 de Maio
Centro Multimeios

"Não Tenho Medo", de Gabrielle Salvatores
De 13 a 19 Maio
Centro Multimeios

Planetário:

À volta do Sol
Quartas e Sextas às 15.00 horas
Sábados, Domingos e feriados
Às 17.00 horas
Centro Multimeios

A Zanga da Lua
Terças e Quintas, Sábados, Domingos
E feriados às 15.00 horas
Centro Multimeios

O corpo humano
Terça a Domingo às 16.00 horas
Centro Multimeios

Cosmoteca:

Astroactividade – O Trânsito de Vénus
8 de Maio, 15:30

Semana das Artes da Manuel Laranjeira

Está a decorrer desde 3 de Maio, na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, mais uma edição da Semana das Artes, que volta a encher o Polivalente desta escola com uma exposição de alunos. Este ano, também a Biblioteca da E. S. Manuel Laranjeira, agora em novas instalações, terá patente obras dos alunos de artes, que evocam a figura do patrono deste estabelecimento de ensino, Manuel Laranjeira, "através de experiências no domínio do design e da decoração".

Estarão expostos trabalhos de alunos do ensino Básico e Secundário, utilizando diversas formas de expressão

artística desde a pintura, escultura, bem como experiências em vidro e em azulejo. Quem visitar a Semana das Artes pode ainda apreciar um conjunto de maquetas de moradias, incluídas num projecto de arquitectura, bem como fotografias realizadas por alunos do respectivo curso tecnológico.

Para além destas exposições, foram levadas a cabo duas oficinas de fotografia e de cinema em 8mm. Ainda neste âmbito, mas agora fora da escola, realizaram-se visitas de estudo a galerias de arte, "aulas abertas" em espaços da cidade, para além de uma festa no Dolche-bar, aqui em Espinho.

Rosas na Onda Poética

A última sessão da Onda Poética, a n.º 75 no sexto ano da sua actividade, realizou-se no passado dia 10 de Maio, no Bar Dominó do Casino de Espinho, pelas 21.30 horas.

A primeira parte foi preenchida com a leitura, pelos residentes, de poemas e outros textos subordinados ao tema "ROSAS", contemplando, entre outros, os seguintes poetas: Edgar Carneiro, Eugénio de Andrade, Manuel Alegre, José Gomes Ferreira, Manuela Correia, Ricardo Reis, Jorge de Sousa Braga, Vinícius de Moraes, Pablo Neruda, Carol Ann Duffy e Francisco Brines.

Os interlúdios musicais foram preenchidos com os andamentos da Suite I em Sol M para violoncelo solo, interpretados por Gisela Silva, da Academia de Música de Espinho.

A terceira parte destinou-se, como habitualmente, à intervenção dos "espontâneos", sob tema livre.

Lançamento do livro

"A casa da sorte"

Patrícia Fernandes

"O livro conta a história da humanidade vivida em sete épocas históricas desde a Pré História, Egipto, Grécia-Roma, Idade Média, Renascimento, Século 18, Século 19 e Século 20." A autora é Ana Filomena Amaral e escolheu a Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira para apresentar o mais recente livro, intitulado de "A casa da sorte".

"Não é apenas literário, é também um livro com muita informação. É didáctico, um livro de ficção e um romance" - disse António Regedor, o apresentador do livro.

Ana Filomena Amaral confirmou as palavras do director técnico da Biblioteca de Espinho, ao afirmar que foi a pensar na "dificuldade

enorme que os alunos sentem em ter uma visão sistematizada e contínua das coisas" que escreveu o livro.

Dividido por sete capítulos, tal como os dias criados por Deus, "A Casa da Sorte" tem incluídas várias histórias, nas quais sobressai-se a importância do lar.

"São pelo menos dois registos, um é a construção de uma casa no plano físico e outro, no último capítulo, um discurso completamente diferente em que eu tento retractar o século 20... é um exercício de crítica e de síntese", explicou a autora.

Ao ler "A casa da sorte", António Regedor diz ter sentido "uma enorme proximidade à nossa vida, da luta da nossa vida".

Por ser uma sistematiza-

ção das épocas da história, o livro destina-se essencialmente aos alunos do secundário e, diz a autora, "antes deste livro ser publicado foi lido por uma aluna do 11º ano" e "quem ler este livro com 18 anos e daqui a uns anos voltar a lê-lo é obvio que vai ter interpretações bem diferentes".

"É essencialmente uma leitura de prazer", concluiu António Regedor.

Ana Filomena Amaral é natural de Avintes mas reside na Louçã, onde é professora de história. Do currículo extrai-se a redacção de dois livros, "O segredo do Cavalo Marinho" e "Uma porta abria-se a fogo".

"A casa da sorte" vai ser distribuído quer em Espinho, quer a nível nacional.

Filme da semana

Não tenho medo

Título original: Io Non Ho Paura

De: Gabriele Salvatores

Com: Aitana Sánchez-Gijón, Dino Abbrescia, Giorgio Careccia

Género: Drama

Classificação: M/12

ESP/GB/ITA, 2003, Cores, 108 min.



No idílico Verão de 1978, numa pequena aldeia italiana, um rapaz de dez anos, Michele, descobre um outro rapaz, Filippo, que está escondido num buraco, mantido em cativeiro. Os dois tornam-se amigos e Michele acaba por descobrir que os seus próprios pais e os outros adultos da aldeia são responsáveis pelo cativeiro de Filippo. O rapaz vai então aprender, na sua tentativa de libertar Filippo, o que custa a liberdade.



ARCOGELO

CONGELADOS
E ULTRACONGELADOS

Grande variedade de Peixe e Marisco

VENHA VISITAR-NOS

Rua 27 n.º 399
4500-289 ESPINHO
(Junto à Igreja Matriz)

abeleireiro & Estética

Susana Oliveira

Esteticista * Massagista
Manicure * Pedicure

Rua 8 n.º 297 - 4500 Espinho
Tel.: 22 7327021

RESTAURANTE

VEADO
JAVALI

O Fidalgo

PORCO
PRETO

de ANTÓNIO FIDALGO

Ângulo das ruas 62/24 - Telef. 227 321 453

Andebol feminino: Campeonato Nacional de Juvenis

Manuel Laranjeira organizou mas não brilhou



Lutaram muito mas o 4º lugar ficou à quem das expectativas da Manuel Laranjeira

Diogo Almeida e Silva

A equipa de juvenis da Ass. Desp. Manuel Laranjeira ficou-se pela quarta posição na fase final de Apuramento para o Campeonato Nacional. A equipa do Colégio João de Barros voltou a vencer esta fase, como o fizera já no ano anterior. O Colégio João de Barros e a

equipa da Sismarias conseguiram o apuramento para a Fase Final do Campeonato Nacional. As duas equipas de Leiria mostraram-se superiores perante a concorrência formada por: Sanjoanense, Valongo do Vouga e Manuel Laranjeira.

A turma espinhense apenas venceu ao Valongo do Vouga por escassos 15-14.

RESULTADOS:

Manuel Laranjeira - Sanjoanense	12-15
Colégio João de Barros - Sismarias	32-16
Valongo do Vouga - Colégio João de Barros	15-28
Sismarias - Manuel Laranjeira	22-13
Sanjoanense - Sismarias	14-19
Manuel Laranjeira - Valongo do Vouga	15-14
Colégio João de Barros - Manuel Laranjeira	21-17
Valongo do Vouga - Sanjoanense	15-19
Sismarias - Valongo do Vouga	22-13
Sanjoanense - Colégio João de Barros	23-23

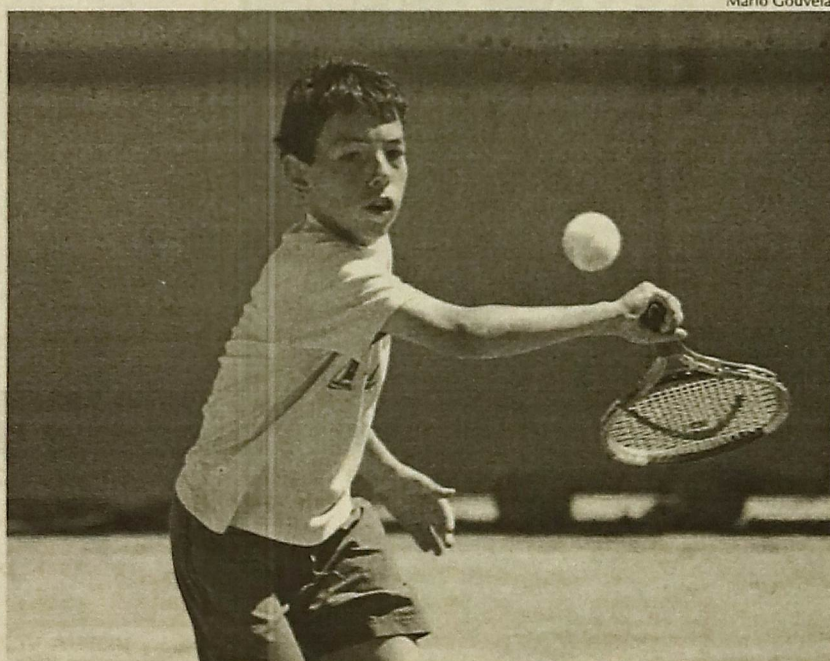
Ténis: Campeonato Regional de Infantis

Marta Zagallo confirma favoritismo

A atleta espinhense Marta Zagallo (cabeça de série número um) sagrou-se campeã regional, em Espinho. A jogadora do Espinho Country Club bateu, na final Iva Silva por 6-3, 1-6 e 6-2.

No quadro masculino, Alexandre Fonseca foi o vencedor depois do seu adversário Ruben Barreira se ter lesionado no decurso do terceiro set. Quem entrava com o estatuto de "outsider" era João Magalhães. Depois da vitória no torneio de Ovar, na sexta-feira, esperava-se mais do jogador do Espinho Country Club. No entanto, João Magalhães acusou algum cansaço e ficou-se pela segunda ronda onde perdeu com André Costa por 3-6, 6-2 e 4-6.

O quadro de pares foi também favorável aos espinhenses. Francisco Lobo e Bernardo Lacerda venceram (7-5, 3-6 e 6-4) a dupla de Oliveira de Azeméis formada por André e João Domingues.



O "outsider" João Magalhães venceu em Ovar mas cedeu cedo nos regionais

RESULTADOS

FUTEBOL

Seniores	
Alcains - Sp. Espinho	0-1
Juniões	
Sp. Espinho - Mealhada	0-2
Juvenis	
Sp. Espinho - Beira Mar	0-8
Iniciados	
Rio Meão - Sp. Espinho	1-1
Infantis	
Sp. Espinho - Argoncilhe	1-0
Escolas	
S. Martinho - Sp. Espinho	1-7

VOLEIBOL

Seniores Fem.	
Gueifães - Sp. Espinho	3-0
Juniões Masc.	
Sp. Espinho - Ac. Espinho	3-0
Juniões Fem.	
Sp. Braga - Sp. Espinho	3-0
Juvenis Fem.	
Custoias - Sp. Espinho	0-3
Iniciados Masc.	
Ac S. Mamede - Sp. Espinho	0-3
Iniciados Fem.	
Caldas - Sp. Espinho	0-3
Infantis Masc.	
Sp. Espinho - CN Ginástica	3-0

ANDEBOL

Seniores Masc.	
Callidas Club - Sp. Espinho	32-15
Juvenis Masc.	
Jobra - Sp. Espinho	20-36
Iniciados Masc.	
Canelas - Sp. Espinho "B"	40-13
Iniciadas Fem.	
Saavedra - Manuel Laranjeira	10-29
Infantis Masc.	
Sp. Espinho - Oleiros	16-16
Infantis Fem.	
Valongo do Vouga - Manuel Laranjeira "A"	18-16
Manuel Laranjeira "B" - Sanjoanense	2-18

HÓQUEI EM PATINS

Seniores Masc.	
Ac. Espinho - HC Carvalhos	4-3
Juniões Masc.	
Vigorosa - Ac. Espinho	5-6
Juvenis Masc.	
V.B. Bispo - Ac. Espinho	5-4
Iniciados Masc.	
Ac. Espinho - H.C. Marco	3-3
Infantis Masc.	
Ac. Espinho "A" - H.C. Marco	5-1
Juv. Pacense - Ac. Espinho "B"	4-3
Femininos	
O.C. Barcelos - Ac. Espinho	6-1

Camp. Nacional de Xadrez

Ac. Espinho quase na 2ª Divisão

A vitória contra o Clube BCP/Porto por 3,5 - 0,5, permitiu à Ac. Espinho manter a liderança do campeonato. À oitava jornada, os espinhenses têm 22 pontos e estão lado a lado com G.D. Dias Ferreira de Matosinhos. Os matosinhenses desceram, na passada temporada, da segunda divisão e lutam agora com a Ac. Espinho, que tem mais 0,5 pontos, pela subida de divisão. Para a próxima semana disputa-se o último jogo. A Ac. Espinho desloca-se a Viseu para defrontar o G.D. da Junta de Freguesia da Granja que ainda não pontuou. Estão reunidas as condições para que a Ac. Espinho vença e assim garantir a subida à 2ª divisão e, também poder disputar a fase final do Nacional da 3ª Divisão

Também a equipa mais jovem está na liderança do Campeonato Distrital de Aveiro embora tenha perdido, no passado fim de semana, por 3-1, com a equipa de S. João da Madeira. Neste jogo brilhou o Sub-Campeão Distrital de Aveiro de Sub 12 o jovem jogador acadêmico Alexander Cardoso (Escola Sá Couto), que "cilindrou" o 1.º tabuleiro da equipa sanjoanense. Os outros jogadores acadêmicos foram a Filipa Ribeiro, Sub 12, (Escola Sá Couto), o José Gomes e Nuno Gomes Sub 16 da Escola Secundária de Esmoriz.

Festa rija

Mário Gouveia



Os Desnorteados festejam a subida de divisão com os jogadores à porta dos balneários

Diogo Almeida e Silva

Muita "cervejola" e boa disposição foram os ingredientes principais na viagem que começou bem cedo (7.30h) ainda em Espinho.

Tudo começou logo após o apito final da partida. Os "Desnorteados" invadiram o campo rumo aos balneários para, com os jogadores, fazerem a festa da subida. De camisola interior ou em cuecas, todos eufóricos e de sorrisos

rasgados, os jogadores partilharam a festa com os adeptos. Depois, recolheram aos balneários para festejarem entre eles mas permitiram a livre circulação da comunicação social, e não só.

Na deslocação de regresso, paragem para jantar e para alguns excessos. Um dos jogadores sentiu-se um pouco indisposto e viu-se mesmo obrigado a "vomitar". Mas no autocarro dos adeptos, os danos colaterais

foram bem maiores com um aficionado a ser transportado para o hospital o que viria a atrasar a chegada a Espinho da claqué.

Pouco depois das 23 horas e, logo à entrada da cidade, o autocarro tinha à espera centenas de foliões que foram circulando pelas artérias principais da cidade, rumo à Câmara Municipal talvez com a ideia de serem recebidos pela autarquia. Nada feito, os passos

do concelho estavam fechados mas isso não foi motivo para que a festa não continuasse até à Avenida 8. Muito álcool, muita música e muitos adeptos esperavam os "tigres" campeões.

Os "desnorteados" só chegaram à 1.30 horas mas rapidamente se meteram na festa onde estiveram também alguns nomes sonantes da cidade, uns mais habituados do que outros a verem os jogos do Sp. Espinho.

Futebol: Alcains - Sp. Espinho 0-1

Estrela sempre a brilhar

Diogo Almeida e Silva

A "estrelinha da sorte" voltou a estar com os campeões. O golo do Sp. Espinho até podia ser atribuído a Zacarias não fosse o ligeiro toque do defesa Mauro que desviou a bola das mãos do guarda-redes Ruka.

Não foi um bom jogo de futebol. O Alcains estava já numa posição confortável na tabela e ao Sp. Espinho o golo madrugador permitia festejar a subida. As oportunidades foram raras e mesmo a disputa de bola no meio campo não era muito intensa. Mesmo assim, na primeira parte, o Sp. Espinho criou mais e melhores oportunidades de golo por intermédio de Carlos Manuel.

No segundo tempo, as oportunidades de golo foram ainda menores destacando-se apenas uma oportunidade para cada lado. Aos setenta e cinco minutos



Zacarias remata, Mauro desvia e o Sp. Espinho vence

Petiz brilhou entre os postes ao impedir que a bola entrasse ao ângulo superior direito da baliza. Cinco minutos depois veio a resposta dos "tigres". O passe de

Bruno Lucas é precioso e a finalização de Rochinha é também de bom recorte. A bola só não entra porque, já com o guarda-redes batido, Mauro aliviou em cima da

linha de golo.

No final a festa foi do Sp. Espinho: oitava vitória consecutiva e garantia de subida de divisão dois anos depois.

RESUMO

O Sp. Espinho venceu (1-0) em Alcains e acabou com a luta pela subida. O Torreense venceu (1-0) o Esmoriz mas terá de se contentar com o segundo lugar. Na luta pela manutenção é que a luta vai continuar até ao último minuto da derradeira jornada. Para a última jornada, só o Marinhense já desceu depois de perder em Coimbra (1-2). Sp. Pombal, Portomossense, Oliv. Hospital, Águeda, Estarreja e Académica "B" vão evitar ficar nos restantes três lugares que levam à terceira divisão. O Sp. Pombal recebe o Águeda na quele que é o duelo da jornada pois quem perder pode acabar despromovido.

Sequência brilhante

Duzentos e sessenta e seis dias depois do primeiro jogo, a vitória em Alcains foi a oitava consecutiva do Sp. Espinho. As estatísticas mostram ainda que foi o terceiro jogo consecutivo sem sofrer golos, sequência só repetida nas três primeiras jornadas. Mas a recta final do campeonato dos "tigres" tem ainda mais números brilhantes. A vitória em Alcains é também o décimo terceiro jogo sem perder. Um grande trabalho de todo o "staff".

Festa e surpresas

Gigantones e bandas de música vão passear pela cidade de Espinho. "Obrigado" a população a ir ao Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas, para assistir ao jogo contra a Oliveirense, e também para verem as surpresas que estão a ser preparadas.

O espectáculo começa às 14 horas com uma pequena demonstração dos atletas de formação das várias modalidades do clube.

Mas há outras surpresas que, compreensivelmente, a direcção não quis ainda revelar mas serão, no mínimo insólitas. Poderá algo cair do céu?

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL

AVISO

HASTA PÚBLICA PARA ATRIBUIÇÃO, A TÍTULO PRECÁRIO, DO ESPAÇO MUNICIPAL DESTINADO À EXPLORAÇÃO DA ACTIVIDADE DE BAR SITO NO EDIFÍCIO DA PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO.

Faz-se público, que no próximo dia 21 de Maio, pelas 11.00 horas, na Sala de Reuniões desta Câmara Municipal, realizar-se-á uma hasta pública para atribuição, à título precário, do espaço mencionado em título, de acordo com o programa e condições que se encontram patentes no Gabinete de Atendimento desta Câmara Municipal.

Espinho e Paços do Município, 10 de Maio de 2004.

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA
Rolando Nunes de Sousa

"Pássaros. Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

SOMOS UM ESPAÇO DIFERENTE, COM:

**peixes - plantas - pássaros - cães
gatos - répteis - roedores**

**VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.
TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!**

Esgrima: Camp. Nacional de Iniciados

Helena Moreira terceira classificada

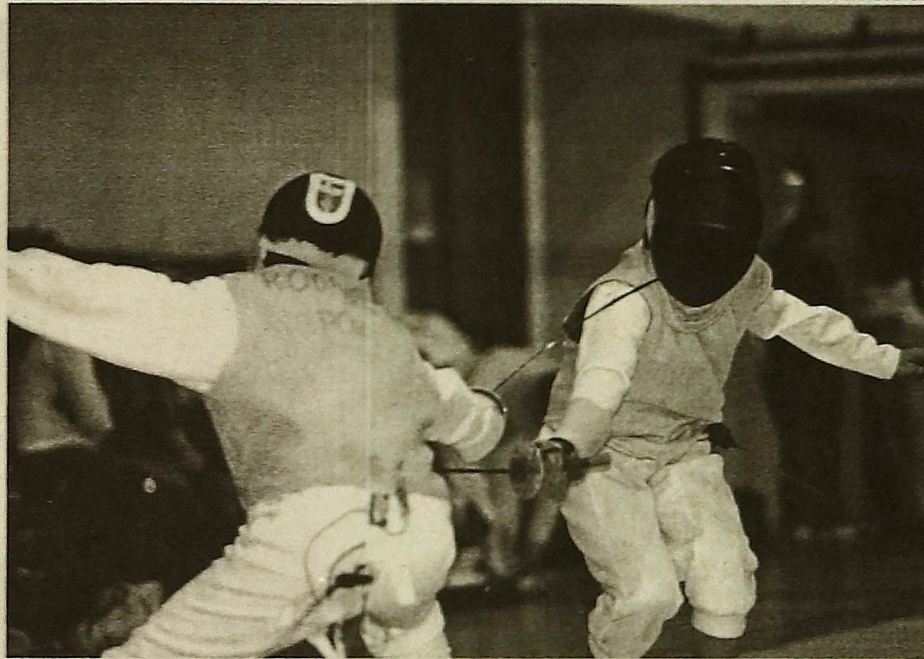
Elisa Silva

No passado fim de semana, realizou-se na Nave polivalente de Espinho, o campeonato nacional de iniciados. A prova contou com a presença de 53 atletas em representação de vários clubes de todo o país (continente e ilhas) e teve pela primeira vez a participação da equipa da Novasemente neste escalão.

A competição realizou-se nos dois dias do fim de semana. Nesse particular, destacou-se David Cachopo que foi medalhado por duas ocasiões. No sábado, o atleta do Colégio Moderno foi primeiro classificado na prova de florete masculino e no domingo ficou em segundo na prova de espada masculina.

No sector feminino, Marta Pereira (Esc. Viana) alcançou a primeira posição no florete. Na competição por equipas, o União da Madeira venceu em florete feminino, enquanto que em masculinos, a vitória foi para a equipa do Ginásio Clube Português. De destacar ainda a participação da equipa do Inst. Odivelas, que conseguiu colocar duas atletas nas duas primeiras posições em Espada femininos, a saber, Ana Rodrigues e Patrícia Martins.

No que diz respeito à participação dos atletas da Novasemente, Helena Moreira foi sem dúvida a grande vencedora de todos os



Estreia da Novasemente com um terceiro lugar

atletas da equipa de Anta, já que foi terceira classificada no florete feminino, enquanto que no sector masculino, o melhor atleta foi António Aguincha, que ficou na 20ª posição. Em termos de equipas, o clube de Anta conseguiu alcançar a sétima posição.

No final do torneio, Fátima Oliveira, da secção de esgrima da Novasemente, considerou que a participação foi "positiva, pois conseguimos bons resultados, para quem estava a competir pela primeira vez. Acho que foi bom, porque permite-nos ganhar experiência para futuros torneios".

II Torneio Regional da Esc. de Esgrima de Espinho

No passado domingo, a Nave Polivalente de Espinho acolheu o II Torneio Regional da Escola de Esgrima de Espinho. Depois de uma reunião entre os Mestres e os Árbitros das Salas de Armas ficou definido que o torneio se dividiria em duas provas distintas: uma para os novos atiradores que participavam pela primeira vez no escalão de Benjamins e outra para o escalão infantis/iniciados, ou seja, para atletas já com várias participações em provas.

No que diz respeito ao primeiro grupo, não foi feita a distinção de vencedores ou derrotados, já que os vinte e cinco novos atiradores que estiveram presentes neste torneio estavam a iniciar-se na modalidade, tendo por isso todos recebido um diploma e uma medalha de participação. A Novasemente participou neste escalão com oito novos atiradores.

Quanto ao escalão de infantis/iniciados, a prova foi composta pela sucessão de duas poules, de cujos resultados saíram os primeiros 16 atletas que passaram à prova de eliminação directa. A Novasemente destacou-se pela positiva já que conseguiu colocar quatro atletas nos oito primeiros classificados.

esteve irrepreensível, fechando a baliza da Académica a "sete chaves".

Com o jogo empatado a zero, foi então que sucedeu uma situação curiosa na partida, já que a dupla de arbitragem decidiu em poucos minutos marcar quatro penaltis contra a Ac. Espinho, todos eles duvidosos, e que levaram o público e os dirigentes acadêmistas a ficarem bastante irritados. No entanto, todos os penaltis foram defendidos por Pedro Santiago, que manteve assim a baliza da Ac. Espinho inviolável. Esta situação parece ter feito bem aos jogadores acadêmistas que marcaram logo a seguir dois golos de rajada, ambos por Rui André após duas jogadas de insistência dos acadêmistas. Ao intervalo a equipa da casa venceu por 2-0.

No segundo tempo, o Car-

valhos entrou melhor na partida e marcou logo no início do jogo, devido a uma falha escandalosa dos jogadores da Académica que deixaram que o jogador do Carvalhos fintasse Pedro Santiago e reduziu a desvantagem. Moralizada com o golo, a equipa forasteira empurrou literalmente os acadêmistas para a sua área e voltaria a marcar, aproveitando mais uma fífia da defesa acadêmica, fazendo desta forma, o empate a dois golos.

Pensava-se que a Académica ia cair, mas foi puro engano, já que logo a seguir, a equipa da casa teve duas ocasiões para marcar, primeiro por André Pinto, que atirou ao lado e depois por Paulo Almeida que rematou para uma grande defesa do guarda-redes forasteiro. Seria o prenúncio do golo que havia de surgir dois minu-

tos depois. Luís Peralta recebeu um passe de José Sousa e dentro da grande-área, fintou o seu adversário e fez o terceiro da Académica. Logo a seguir poderia ter surgido o quarto dos acadêmistas, mas Paulo Almeida falhou um penalti. Não marcou a Académica, marcou o Carvalhos, numa rápida jogada de contra-ataque pelo flanco direito em que Pedro Santiago viu a bola entrar no ângulo superior esquerdo, nada podendo fazer para evitar o golo. A um minuto e meio do fim, surgiu o quarto golo dos acadêmistas e de novo por Luís Peralta, que mais uma vez, fintou o adversário, marcando desta forma, o golo da vitória da Académica. O triunfo dos acadêmistas é justo, já que a equipa da casa nunca desistiu de procurar pela vitória, apesar da boa réplica dada pelo Carvalhos. E.S.

AGENDA

FUTEBOL

Seniores	
Sp. Espinho - Oliveirense.....	Sáb. 16h
Juniões	
Esmoriz - Sp. Espinho.....	Sáb. 16h
Juvenis	
Sanjoanense - Sp. Espinho.....	Dom. 11h
Iniciados	
Sp. Espinho - Barroca.....	Dom. 11h
Infantis	
Paivense - Sp. Espinho.....	Sáb. 16h

VOLEIBOL

Seniores Fem.	
Lisboa V.C. - Sp. Espinho.....	Dom. 16h
Juniões Fem.	
AV Clube - Sp. Espinho.....	Dom.
Juvenis Masc.	
Ac. Espinho - Leixões.....	Sáb.
Iniciados Fem.	
Sp. Espinho - AV Clube.....	Sáb.

HÓQUEI EM PATINS

Seniores Masc.	
Ac. Espinho - Cucujães.....	Sáb. 18.30h
Juniões Masc.	
Ac. Espinho - Sobreira.....	Sáb. 16.15h
Juvenis Masc.	
Ac. Espinho - Nortecoop.....	Sáb. 15h
Iniciados Masc.	
Nortecoop - Ac. Espinho.....	Dom. 10h
Infantis Masc.	
Nortecoop - Ac. Espinho.....	Dom. 12.30h
Femininos	
Ac. Espinho - Fanzeres.....	Dom. 18h

NATAÇÃO

Taça Ass. Natação Aveiro.....	Sáb e Dom.
-------------------------------	------------

ESGRIMA

Grand Prix FIE 2004 - Taça Mundo.....	6ª a Dom.
Torneio Nacional equipas - Iniciados.....	6ª a Dom.

GOLFE

Taça Nicolau de Almeida.....	Sáb. e Dom.
------------------------------	-------------

Futsal: Juniores masculinos

Festa estragada no dia da consagração

No dia em que recebeu as faixas de campeão nacional relativas ao campeonato distrital de futsal da categoria de juniores, a equipa da Novasemente perdeu com a Ac. de Coimbra por 0-2, em jogo a contar para o campeonato nacional da categoria. A cerimónia protocolar de consagração dos atletas da equipa de Anta, realizou-se antes do jogo e contou com a presença do Dr. Elisio, da Associação de Futebol de Aveiro, de Napoleão Guerra, em representação da junta de freguesia de Anta e de António Canastro, por parte da Câmara Municipal de Espinho, que também eles participaram na entrega das faixas. No final da cerimónia, Napoleão Guerra, referiu que "é um orgulho uma equipa de Anta ter sido campeão distrital, por isso a Novasemente está de parabéns".

Quanto ao jogo, pouco há a dizer. Foi uma partida equilibrada mas com poucas oportunidades de golo. Na primeira parte, a Novasemente entrou melhor, mas a Ac. Coimbra tinha a lição bem estudada e tentava colocar a bola longe da sua baliza, partindo depois em rápidos contra-ataques. A equipa da casa podia-se ter adiantado no marcador por duas vezes. Primeiro por Daniel, que após uma assistência de Carlos atirou fraco para as mãos do guarda-redes acadêmico e depois por Mário que isolado por Nuno, rematou ao lado. Ao intervalo, as equipas estavam empatadas a zero.

No segundo tempo, a Ac. Coimbra jogou melhor e foi a equipa que teve mais oportunidades para marcar. O tento dos acadêmistas podia ter surgido nos primeiros minutos de jogo, já que a Ac. Coimbra atirou uma bola ao poste. No entanto, o golo dos acadêmistas surgiu logo a seguir num grande remate à entrada da área da equipa da casa e que não deu qualquer hipótese ao guarda-redes Carlos. A Novasemente tentou reagir e na jogada seguinte também podia ter marcado, por Carlos que atirou ao poste. Por seu lado, a Ac. Coimbra ia efectuando rápidos contra-ataques perigosos. E foi num desses lances que a equipa forasteira fez o segundo, através de um remate cruzado efectuado na ponta direita do ataque dos acadêmistas, que apanhou a equipa da Novasemente desprevenida. Até ao fim, a equipa visitante guardou bem a bola e a vantagem de dois golos.

No final do jogo, Mário Rui, treinador da Novasemente, considerou que a Ac. Coimbra foi um "justo vencedor, pois foi a melhor equipa em campo. Tentámos reagir, mas a pressão era muito grande". E.S.

Hóquei em patins: seniores masculinos

Vitória sofrida

A equipa da Ac. Espinho recebeu e venceu o Carvalhos por 4-3, num jogo muito equilibrado e disputado e que ficou marcado pela grande rivalidade existente entre os dois conjuntos.

Num pavilhão bem composto, no que diz respeito ao público, a Ac. Espinho entrou melhor na partida e foi em busca do golo que lhe desse vantagem. Logo a abrir, os acadêmistas tiveram duas grandes ocasiões para marcar, primeiro por José Sousa, que rematou à entrada da área do Carvalhos para uma grande defesa do guarda-redes forasteiro e depois por Vítor Hugo que isolado atirou ao lado. A partir daqui, o Carvalhos começou a dar um ar da sua graça e veio para a frente também em busca do golo, mas encontrou pela frente o guarda-redes acadêmico, Pedro Santiago, que

CRÓNICA

Patrícia Fernandes

**“Campeões,
Nós Somos
Campeões!!!”**

Quem não ouviu estas palavras pela cidade, ou não estava, ou é surdo. O Sp. Espinho subiu de divisão, à Liga de Honra. Honra! Não é apenas um nome de uma Liga de Futebol. É também um título, um sentimento. Sentimento esse que todos aqueles que integraram a comitiva devem sentir. Mas não só, todos os espinhenses também. Principalmente, aqueles que acompanharam a equipa durante a época.

Depois de uma grande euforia em Alcains, a comitiva do Sp. Espinho chegou à cidade. Às portas da cidade, inúmeros eram aqueles que esperavam a equipa alvi-negra. Rua 19 abaixo, até parar na Câmara. Talvez com esperança que o Presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, viesse dar os parabéns aos Campeões. Não o fez! Deve, a todos, uma explicação plausível, já que José Mota aparentemente gosta de futebol. É que sempre que o Futebol Clube do Porto conquista um título, ele está lá presente, a aplaudir.

Continuando a marcha, uma grande mancha humana esperava a comitiva junto ao Estádio com música e vestimentas a rigor.

E depois? Bom... depois surgiu a ideia de abrir as portas do Estádio. Nada de anormal nestas andanças. Só que estamos a falar do Estádio do Sp. Clube de Espinho que, como todos sabem, não tem iluminação artificial. No entanto, quando a vontade e o amor impera, tudo é possível. E mesmo sem luz a festa não acabou.

Agora, com os ânimos um pouco mais calmos é preciso pensar bem no futuro do clube. Será que com esta subida de divisão vão aparecer candidatos à presidência do Sp. Espinho? E será que quem decidiu fazer uma guerra aberta ao clube (ou não) jogando com ameaças, se vai associar a esta festa?

Fica, de toda a equipa do Maré Viva, os nossos parabéns ao Sp. Clube de Espinho.

Parabéns Desnorteados

Os desnorteados também estão de parabéns. Durante os quase 40 jogos do Sp. Clube de Espinho, eles estiveram sempre lá. A dar força à equipa com os seus cânticos. Por isso, reproduzimos aqui uma das músicas da claqué do Sp: Espinho:

OS DESNORTEADOS

*Somos de Espinho
Com amor no coração
Desnorteados em força
Espinho campeão*

*Nós somos vareiros
É a nossa nação
Desnorteados em primeiro
Espinho é o nosso campeão*

*No campo somos os primeiros
Com muita emoção
A cantar somos vareiros
Porque o Espinho é campeão*

*A luta dos jogadores
Deu-nos muita emoção
Souberam defender
Para o Espinho ser campeão*

*Desnorteados sempre apoiaram
Com garra e satisfação
Porque o Espinho merece
Lutou como um campeão*

Retrato**“Se pudesse,
modificava alguns
poemas que escrevi”**

Marta Bigail

Aos 91 anos de idade, o poeta Edgar Carneiro pode orgulhar-se de ter escrito onze livros. Se pudesse, conta que teria modificado alguns dos seus poemas por achá-los imaturos. Além de escritor, exerceu a profissão de professor em várias escolas do país, e leccionou várias matérias. Por isso, confessa que a carreira de docente foi algo que lhe deu um imenso gosto. Por estes motivos e uns tantos outros, conquistou a simpatia e respeito dos espinhenses em geral.

Há algum escritor ou facto que o tenha feito interessar-se pela escrita e o universo literário?

Os meus primeiros anos de estudo foram feitos no colégio de Lamego. E realmente devo a um professor de português o gosto pela poesia. Ele ensinava muito bem, e não ensinava só a gramática que nos ajudava a aprender a escrever, como também nos ensinava a prosa e o verso. Ensinava-nos todas aquelas regras da poesia, da métrica e da rima. Ele lia maravilhosamente, e eu ficava embebecido a ouvi-lo. Posteriormente, com cerca de 14 anos, comecei a colaborar em páginas juvenis de jornais como A Voz e O Século. Ainda me lembro da página literária, O Pim Pam Pum. Mas eu tinha vergonha de escrever e, por isso, usava os pseudónimos. No jornal A Voz, usava o nome Flávio, e n'O Século usava Adriano de Rodes.

Lembra-se dos primeiros poemas que escreveu? Como os descreveria?

Lembro-me apenas de uns pequenos poemas que escrevi nos suplementos literários. Mas perdi-os. Os poemas eram diversos, não me recorda bem do que tratavam.

Que força maior, sentimento ou acontecimentos o movem a escrever?

Depois da minha carreira poética, vários sentimentos me moveram. O meu primeiro livro, “Caminhos de Fogo”, retirei-o do mercado ainda no mesmo ano em que escrevi, porque o julguei imaturo. Só mais tarde, já eu era professor, é que eu editei vários livros. Comecei por tratar o regio-



Edgar Carneiro

nalismo em poemas, em poemas transmontanos. Depois também escrevi um livro sobre política, onde me revelo contra as ditaduras. Tem muito poemas que eu escrevi antes do 25 de Abril em num deles, eu já falava em cravos. Parecia que já adivinhava que o cravo ia ser uma flor tão importante. Depois passei para uma fase onde predomina mais o amor, e depois de falecer a minha esposa, não sei porque, transferei o meu amor para os poemas. Alguns roçam mesmo o erotismo, como na “Lúdica”. Em seguida, tratei o tema da morte, porque esta aparece em toda a poesia mundial.

Mas o livro que a crítica salientou como atingindo o máximo da perfeição seria “Rosa Pedra”, editado em 1985. No entanto, o que me deu mais gosto escrever foram os “Poemas Transmontanos”. Mas “Mar Amar” é um livro que tem como sub-título “Poemas do mar de Espinho”. Tenho pena que muitas pessoas de Espinho não o conheçam por-

que apenas teve uma edição de 300 exemplares.

O ano passado, por esta altura, lançou o seu último livro intitulado “Depois de Amanhã”. Mas agora, ao chegar aos 91 anos de idade, ainda continua a escrever?

Confesso que agora já não tenho grande paciência. Embora tenha um livro agora em tercetos, mas ainda não sei se o vá lançar. Talvez depois de eu morrer figure na minha obra poética. Mas eu, de vez em quando, ainda vou escrevendo. Já não acredito muito na inspiração, e um bom poeta precisa de muita oficina e muito trabalho. Agora estou muito mais exigente.

Nasceu em Chaves, mas mora em Espinho há muitos anos. Que lugar tem a cidade no seu coração?

Já moro em Espinho desde 1967. Sou quase mais de Espinho do que de Chaves. Espinho no meu coração ocupa um lugar muito grande, ou não teria ficado aqui. Reformei-me em 1983 e podia ter regressado à mi-

nha terra natal, mas não o fiz. Aqui prendeu-me a beleza da terra, o mar, o clima que é temperado, apesar da nortada, e as ruas e os seus largos passeios.

E como descreveria a sua carreira como professor? Sente saudades de ensinar?

Sempre gostei muito de ensinar, e tinha um entendimento completo com os alunos. Comecei por ser docente em Chaves, e depois de fazer um exame de Estado passei a efectivo. Dei aulas inclusivamente no Porto e Lisboa, e depois vim para Espinho. Além de Português leccionei História e, depois do 25 de Abril, Introdução à Política e Geografia. Tive sempre muito gosto em ensinar português, porque da mesma maneira que me ensinaram a mim, eu também ensinei.

Por isso, sinto mesmo muitas saudades de ensinar. Mas se eu hoje ainda fosse professor, mudaria a forma de ajudar os alunos a estudar, porque há várias formas de estudar.